

CARTILHA

As vidas dos **TRABALHADORES** *importam!*



SINDEESS



ÍNDICE

CARTILHA INFORMATIVA PARA OS TRABALHADORES DA SAÚDE SOBRE A COVID-19

- 1- COVID 19** - O que é e como chegamos aqui?
- 2- Bolsonaro:** um governo que se aproveita da crise para atacar ainda mais os trabalhadores
Prefeituras e Governos estaduais tentam se diferenciar, mas também não se enfrentam com os bilionários!
- 3- “Se adoecermos, quem cuidará dos doentes?”** - O descaso hospitalar com a saúde dos trabalhadores
- 4- Perguntas mais frequentes:** quais os nossos direitos e o que podemos exigir dos patrões?
- 5- Chega de hipocrisia:** medidas eficazes para a defesa da vida dos trabalhadores!



EDITORIAL

Os noticiários nos bombardeiam a todo momento sobre uma pandemia que já mostra efeitos devastadores na Europa e na Ásia. No Brasil, já temos mais de mil mortes e o número de casos tem aumentado em um alto ritmo.

Nos hospitais e clínicas um clima estranho paira no ar: de um lado, a ansiedade e a incerteza toma os trabalhadores por não entender exatamente a proporção e os riscos dessa doença, como que diante de uma catástrofe anunciada. De outro, a incredulidade que desperta as ações de prevenção e proteção que ora parecem exageradas, ora insuficientes. Os hospitais se preparam para receber os pacientes, mas não para proteger seus funcionários.

A confusão aumenta ainda mais quando olhamos para os governos. De um lado, Bolsonaro minimiza o risco da doença, a chamando de “gripezinha”. De outro, o prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil, faz fortes discursos em defesa da quarentena e do fechamento de uma parte do comércio. O governador Romeu Zema, por sua vez, oscila entre os lados. Nenhum deles falam sobre o funcionamento da indústria que se mantém, mesmo aglomerando centenas de em galpões.

Por conta disso, no meio deste mar de informações - algumas delas falsas, inclusive - o SINDEESS decidiu trabalhar em um material que sirva de apoio a cada trabalhador e trabalhadora da saúde para adquirir informações confiáveis. Nós entendemos que é necessário antes de tudo, compreender esta crise que vivemos. Para não subestimar o risco que ela de fato apresenta, nem estabelecer um pânico desnecessário. A informação tem que ser nossa primeira defesa para a nossa luta contra o COVID-19.

De outro lado, também não podemos esquecer do triste histórico que todas as inúmeras lutas de nossa categoria nos mostra: o quanto podem ser gananciosos os patrões e os governos. Por isso, apresentamos neste material, a partir do ponto de vista dos trabalhadores, informações sobre as medidas dos governos e dos estabelecimentos privados de saúde, além de orientações a respeito dos nossos direitos e as manobras que eles podem se valer para aproveitar-se da situação e nos atacar ainda mais.

A idéia é que esse material seja um guia para a nossa luta em defesa da nossa vida, das nossas famílias e também dos pacientes que cuidamos com tanto zelo.

COVID 19 - O QUE É E COMO CHEGAMOS AQUI?

Fruto da devastação do meio ambiente e da miséria que leva pessoas a se alimentarem de animais 'exóticos' como os morcegos, um vírus que existe há milhares de anos chegou a uma mutação que o tornou passível de contagiar seres humanos.

Esse vírus tem uma característica que o torna diferente de outros como da gripe comum ou do resfriado: sua capacidade de transmissão é muito alta. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estipula que, caso não sejam tomadas medidas de isolamento, cerca de 80% da população mundial rapidamente contrairá o vírus.

Por causa dessa característica que este vírus se mostrou extremamente letal: com milhares de pessoas infectadas de uma só vez, as que necessitavam de cuidados especiais, como internação, não conseguiam vagas dos hospitais e morrem sem tratamento. E isso

em países europeus como a Itália e Espanha, com um sistema de saúde com mais recursos que o nosso.

De outro lado, a maioria dos casos (cerca de 80%) a doença se manifesta apenas com sintomas leves.

O problema se torna grande se a infecção se espalhar muito rápido, de modo que o sistema de saúde não dê conta de atender os 20% que precisam de internação em UTI.

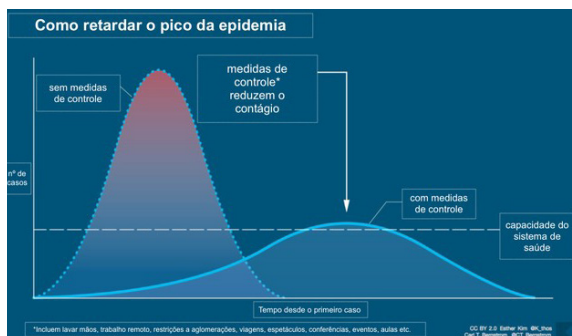
Imagine um cenário de 10 mil infectados em Minas Gerais, seriam necessário 2 mil leitos desocupados para tratar esses pacientes. Hoje, 88% dos 1923 leitos se encontram ocupados.

Por isso as medidas de isolamento social se mostram importantes: a medida que o contágio medida que o contágio acontece de forma mais lenta, mantêm-se disponíveis os leitos os casos mais graves conseguem ter o cuidado necessário e o número de mortes se



mantém baixo.

Da mesma forma, o uso de EPI's e os hábitos higienicos adequados como lavar as mãos, passar álcool em gel e a manutenção de certa distância dos outros contribuem muito nesse processo, *como mostra o gráfico abaixo, elaborado pelo cientista Drew Harris:*



Para garantir todas essas medidas são fundamentais que se garantam as condições para que a quarentena possa acontecer com a ampla maioria dos trabalhadores o que depende que políticas públicas que analizaremos mais tarde.

Outra medida importante é garantir os equipamentos e estrutura

para tratar os casos que se agravam. São necessários respiradores, leitos de UTI e equipe de saúde disponível para tratar estes casos, o que certamente preocupa todos os trabalhadores, dada a precariedade que sucessivos governos submeteram a saúde.

Subnotificação aumenta a insegurança e confunde a população

A escassez de testes rápidos e o fato de eles só serem aplicados em casos graves e grupos de risco gera uma relevante subnotificação dos casos e óbitos decorrentes do COVID-19.

Para se ter uma idéia, o volume de registros em cartório de mortes por insuficiência respiratória já é mais de sete vezes maior do que no mesmo período do ano passado em Minas Gerais, o que sugere que entre estes óbitos devem haver casos de COVID-19 não notificados. Veja:



A não identificação ou a demora para identificar casos não-sintomáticos acaba por expor um grupo maior de pessoas ao vírus, acelerando o ritmo da contaminação, além de privar a população do seu direito à informação.

É possível combater essa pandemia sem pânico, basta haver prioridade na saúde do povo neste momento!

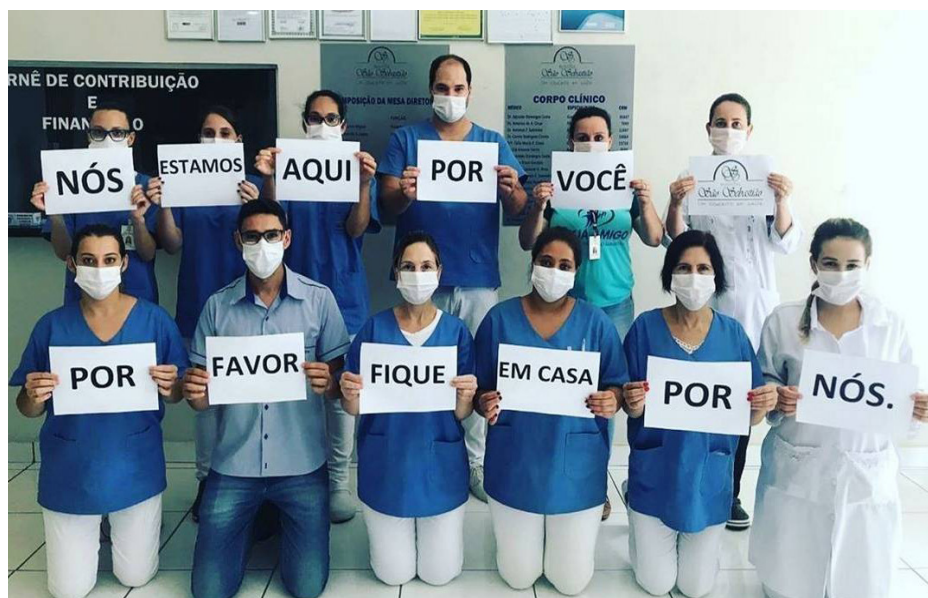
Com o tratamento adequado a COVID-19 apresenta baixa letalidade e sua transmissão pode ser retardada por medidas simples. O fundamental é que se garantam as condições para isso.

Os trabalhadores da saúde

devem conhecer seus direitos e aplicar rigidamente as orientações de segurança, assim como os patrões dar conhecimento dessas orientações e garantir os recursos.

Os governos também tem que fazer sua parte, garantindo testes rápidos para todos os trabalhadores e pacientes, a estrutura necessária para o tratamento e medidas que garantam que os mais necessitados possam também ficar em casa e evitar aglomerações.

Só poderemos vencer essa pandemia dividindo responsabilidades. O SINDEESS confia nos trabalhadores para essa batalha e exige dos governos e patrões que façam a sua: A vida dos trabalhadores importa!



BOLSONARO: UM GOVERNO QUE SE APROVEITA DA CRISE PARA ATACAR AINDA MAIS OS TRABALHADORES

Pandemia é o estágio em que um determinado agravo de saúde atinge e se espalha por todos os continentes. Hoje no mundo, já existem quase 2 milhões de casos confirmados e as mortes ultrapassam 100 mil, dados semelhantes ao de guerras.

Apesar disso, desde o início da pandemia o presidente Jair Bolsonaro recusou a levar este tema com seriedade: chamou e compareceu em manifestações de rua, se opõe a quarentena e chegou inclusive a fazer pouco caso das vidas que seriam perdidas nesse processo: “-Ê a vida!” disse em um programa de TV.

A preocupação, diz o presidente, é com a economia. Mas o que exatamente ele quer dizer com

isso? Seriam as pequenas empresas que empregam milhões de trabalhadores no país? Os trabalhadores informais, sem vínculo empregatício, que não tem nenhuma garantia em períodos como esse? Em seu discurso, sim.

Mas a prática disse o contrário: não garantiu recursos para que todos pudessem fazer com dignidade suas quarentenas e preservar seu modo de sustento após o fim da pandemia. Isso significaria garantir recursos para pagar os salários dos empregados das micro e pequenas empresas durante o período e uma renda básica para seus donos. Além disso, garantir crédito a juro zero após o final para que essas empresas possam recuperar seus investimentos e movimentar a economia.



Infelizmente nada disso aconteceu. Bolsonaro preferiu fingir que não existia para eles outra alternativa a não ser arriscar suas famílias e de seus funcionários mantendo tudo funcionando. E usá-los de massa de manobra pra defender interesse das grandes empresas que querem que seus funcionários continuem lhe dando lucro a todo custo, mesmo que isso signifique milhares de vidas: foi o que se viu nas carreatas em defesa do fim do confinamento.

Para além de tudo isso, a proposta do governo era de conceder um auxílio de apenas R\$200,00 para os desempregados e informais se manterem, o que sequer o problema da fome resolveria. Foi obrigado a recuar,

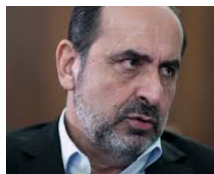
mas R\$ 600 ainda é completamente insuficiente. Para piorar, garantiu aos patrões a possibilidade de descumprir as leis, de rebaixar salários a níveis de fome, priorizou o envio de Bilhões aos banqueiros e sequer a estabilidade do emprego buscou garantir.

Ou seja, não só não prepara o país para se proteger da pandemia, como também busca garantir o lucro das grandes empresas e bancos após a mesma, sacrificando mais uma vez os trabalhadores. As medidas aprovadas pelo governo são uma verdadeira afronta aos trabalhadores, que para ele, tem que viver com o mínimo possível ou até com privações para garantir que os bilionários continuem cada vez mais ricos.

PREFEITURAS E GOVERNO ESTADUAL TENTAM SE DIFERENCIAR, MAS NÃO SE ENFRENTAM COM OS BILIONÁRIOS!

Quando o assunto é o Covid-19, a posição de Bolsonaro é tão bizarra que constrange até seus apoiadores. Isso tem feito qualquer um parecer defensor da saúde pública, seja um governador ou até ministro. Mas nenhum deles o faz de fato.

O governador Romeu Zema, por exemplo, tem oscilado entre as posições do presidente e ações mínimas como suspender aulas e limitar um pouco o comércio. Mas, como no crime da Vale,



vapor e colocando em risco operários e suas famílias.

O prefeito de BH, Alexandre Kalil, por outro lado, tem feito discursos inflamados e tomado medidas em defesa da quarentena. No entanto, não se enfrenta com grandes indústrias, que seguem mantendo centenas de trabalhadores expostos e confinados em galpões.

A verdade é que ambos relegam a saúde do povo ao segundo plano. O que mesmo é garantir o lucro das grandes empresas e só depois o bem estar das pessoas.

» CONHEÇA AS MEDIDAS QUE ATACAM SEUS DIREITOS

MP 936: MAIS UM CASTIGO PARA OS TRABALHADORES!

Conhecendo os grandes patrões e sua ganância, não era de se surpreender que alguns se aproveitassem dessa calamidade para aumentar seus lucros. Sabendo disso, vários países do mundo proibiram demissões no período. No Brasil, foi feito o contrário! O governo, ao invés de proteger os empregos e salários, decidiu facilitar para os patrões tirarem vantagem.

A MP 936 oferece às empresas que aderirem ao programa autorização para reduzir salários e suspender contratos de trabalho. E a única contrapartida delas será garantir estabilidade pelo período de 2 a 4 meses. Ou seja, por um tempo menor do que se espera que seja duração da crise! Na prática, não protege o emprego e ataca direitos trabalhistas, que Bolsonaro tanto odeia.

Principais pontos da medida:

1 – Estabilidade provisória do emprego

Essa estabilidade dura o dobro do tempo da alteração de contrato. Poderão demitir mediante pagamento de multas trabalhistas.

2- Redução da jornada e dos salários

Poderá ser de 25%, 50% ou 70%. A empresa dividirá o salário com o governo, tendo como base o seguro desemprego, que é menor do que o salário atual.

3- Suspensão dos contratos de trabalho

É permitida por 2 meses: o trabalhador recebe o seguro desemprego.

4 – Negociação individual entre patrão e trabalhador

Cria condições para jogar fora as leis trabalhistas e impor sobre pressão o que quiserem aos funcionários.

PEC DO ORÇAMENTO DE GUERRA: BANQUEIROS ACIMA DE TUDO!

O congresso, junto com o auxílio de R\$600 também procurou garantir a segurança dos banqueiros. Essa emenda permite que se retire dinheiro das áreas sociais para o combate do coronavírus em um estado de calamidade. Até aí tudo bem! O problema é que apenas um setor ficou intacto com isso: os bancos. Ou seja, mesmo com milhares passando fome ou morrendo, os banqueiros não podem sair prejudicados.

A medida ainda libera o governo de emitir mais títulos da dívida pública e comprar os chamados “papéis

podres” dos bancos, aqueles que não rendem absolutamente nada. Absurdo!

R\$ 600 para os trabalhadores, Trilhões para os banqueiros!

No começo da crise, muito antes de liberar os R\$ 600, o Banco Central anunciou a liberação de **R\$ 1,2 TRILHÃO** para garantir o rendimento alto dos bancos privados, mesmo com a crise. A eles se somam os R\$ 135 bilhões que já haviam sido liberados antes aos mesmos. Essa é a prioridade do governo!



“SE ADOECERMOS, QUEM IRÁ CUIDAR DOS DOENTES?” O DESCASO DOS HOSPITAIS COM A SAÚDE DOS TRABALHADORES

Essa frase foi proferida por uma técnica de enfermagem após pesquisar sobre os EPIs necessários e descobrir que seu hospital não os fornecia adequadamente, mas reflete o pensamentos de muitos trabalhadores.

Nota-se muita ansiedade e medo entre os trabalhadores dos hospitais de se contagiar e transmiti-la aos familiares ou mesmo a pacientes o desconhecidos no transporte. Por outro lado, também fica claro no cotidiano a preocupação com o cuidado dos pacientes. Os patrões, para pressionar, tentam sempre nos colocar como se não preocupássemos com aqueles que cuidamos. Mas quando não fazem sua parte, são eles quem demonstram que sua preocupação é com os lucros, não com a saúde dos pacientes.

O que mais tensiona hoje os trabalhadores é o uso dos EPIs e

a disponibilidade dos mesmos. Não são poucas as denúncias de falta de equipamentos e inúmeros trabalhadores estão comprando seu próprio EPI, o que é um abuso total.

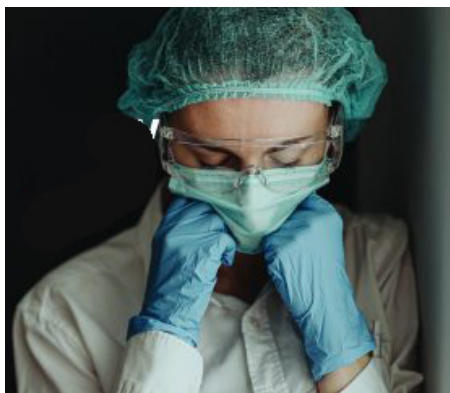
A OMS estima que 10% dos trabalhadores da saúde foram atingidos em todo mundo. No Brasil, esse dado pode até se agravar caso os profissionais não estejam devidamente equipados e orientados a como utilizar, protegendo assim sua saúde, dos seus familiares e dos pacientes.

É importante ter essa ciência o setor da saúde é particularmente vulnerável por conta da exposição direta. E de outro lado, é fundamental saber que o hospital garantindo as melhores condições para seus profissionais o risco de contaminação pode chegar a níveis baixíssimos no trabalho.



Tensão também agrava na saúde mental

Além do risco direto de contaminação, todo o medo e tensão que rodeiam uma situação como a que vivemos também acarretam severos problemas psicológicos para os profissionais: ansiedade, depressão e alterações no sono acometem inúmeros profissionais de saúde.



Uma das principais formas de impedir isso é o acesso a informações claras e as boas condições de segurança. Outra é a garantia tem a ver com as condições de trabalho normais, não diretamente ligadas a pandemia do COVID-19. Isso porque as tensões geradas do ambiente de trabalho tendem a se extremar a medida que a gravidade da situação

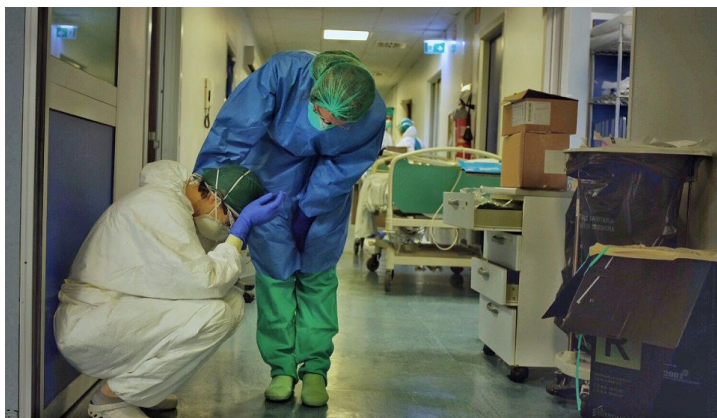
aumenta. Assim, o assédio e a sobrecarga tem efeitos ainda maiores e mais devastadores neste momento: tende a adoecer os profissionais, o que gera mais afastamentos e mais sobrecarga. Daí se deduz que todas as equipes deveriam aumentar durante esse período.

Outra questão igualmente importante e ligada ao stress que a pandemia vai causar nos hospitais é o relativo as amplas jornadas. Sabemos que a maior parte dos trabalhadores da saúde trabalham em mais de um estabelecimento e como a tendencia é o ritmo de trabalho crescer ainda mais, amplia-se o risco de acidentes por esgotamento físico e mental.

Além disso, testes rápidos devem ser aplicados frequentemente nas equipes para garantir o isolamento de profissionais infectados, evitando o contágio dos demais.

A maioria dos hospitais não dá o exemplo

Infelizmente as notícias que recebemos que trabalhadores não são



as melhores. Os patrões continuam mais preocupados em parecer que estão se precavendo e ganhar muito com as internações neste período que com a saúde de seus funcionários e pacientes.

Enquanto os grandes hospitais apenas contam seus lucros e dão ordens de seus seguros “home-offices”, o assédio e a sobrecarga só

aumentam. E os EPIs ainda são muito desigualmente distribuídos e de forma muito precária.

O SINDEESS está de olho e orienta todos os trabalhadores a não se deixarem levar pela pressão e exigirem as melhor condições de segurança. Não podemos arriscar a vida dos trabalhadores pois isso significa arriscar a vida de todos.



Orientações sobre EPI's por função

» Profissionais do cuidado

- Alcool 70% ou hipoclorito de sódio 5% para antes/durante/após atendimentos.
- Máscara cirúrgica para paciente com sintoma respiratório e N95/PFF2 em procedimentos que possam gerar aerossóis (nebulização, broncoscopia, aspiração etc)
- Avental, óculos, luvas(contato com aerossóis);

» Administrativo/ Vigilância

- Máscara cirúrgica durante os atendimentos dentro da unidade
- Ter disponíveis Alcool 70%, água e sabonete líquido para fazer a higienização no tempo adequado.

» Serviços Gerais

- Seguem mesmas orientações gerais: Luvas de borracha, Avental impermeável, Máscara N95 e Botas.

PERGUNTAS MAIS FREQUENTES: QUAIS SÃO NOSSOS DIREITOS E O QUE PODEMOS EXIGIR DOS PATRÕES?

Minha chefia quer que eu abra mão de direitos e diz que a nova lei permite acordo individual. O que eu faço?

De fato, a MP936 permite esse tipo de relação, mas as empresas só se valem disso para poder pressionar individualmente o trabalhador. Por isso, orientamos que ninguém assine nenhuma medida sem antes contactar o sindicato, afim de proteger seus direitos e de seus colegas.

Nesse momento de pandemia, o adicional de insalubridade não deveria ser pago a todos os trabalhadores?

Entendemos que todo trabalhador que tem contato com pacientes contaminados tem direito. E o grau de insalubridade varia de acordo com a exposição. Estamos tomando as providências cabíveis para garantir esses direitos sendo a mobilização a principal.

Eu trabalho no setor administrativo, tenho direito de trabalhar em casa?

Avaliamos que todas as atividades administrativas não essenciais (exclui-se recepção e outras) podem ser realizadas de casa, garantindo a quarentena dos servidores, independente da exposição a pacientes contaminados, visto que evitaria circulação de pessoas.

Em inúmeros hospitais, o uso dos EPI's é restrito e temos que usar equipamentos em más condições. Podemos fazer algo a respeito disso?

É seu direito a proteção de sua saúde e se recusar a executar uma atividade que te exponha a risco sem a devida proteção. Por esse motivo, **o sindicato conseguiu inclusive liminar judicial que garante o direito de abandonar a realização de atividade que decorra em risco sem a devida proteção** por parte do trabalhador sem prejuízo salarial ou de qualquer forma.

Ouvi falar que o hospital que trabalho vai reduzir jornada e salários. É verdade?

A patronal de fato veio com a proposta de aplicar a MP-936 na rede privada em BH. O SINDEESS se recusa completamente a assinar essa aberração, ainda mais em um momento que são necessários mais trabalhadores e mais valorização dos profissionais. Somos pela suspensão dessa medida.

As creches e escolas estão fechadas e não tendo onde deixar meus filhos. O que fazer?

O SINDEESS defende que é dever das empresas garantir auxílio-creche e condições para que todos os trabalhadores possam trabalhar com tranquilidade.

CHEGA DE HIPOCRISIA: 16 MEDIDAS EFICAZES PARA A DEFESA DA VIDA DOS TRABALHADORES

- 1 – Suspensão imediata do pagamento da Dívida Pública, das reformas de Paulo Guedes e revogação imediata do Teto de Gastos e da Lei de Responsabilidade Fiscal. Investir tudo em saúde e áreas sociais para proteger profissionais e a população;
- 2 – Taxação Sobre lucro dos bancos para o combate à Covid19 e para salvar vidas;
- 3 – Investir no SUS. Mais leitos, UTT's e estrutura nos hospitais públicos. Não ao fechamento de hospitais e unidades de saúde; Investimento urgente em ciência!
- 4 – Valorização dos profissionais de saúde! Pagamento de salários atrasados e redução da jornada sem redução de salários;
- 5 – Chega de sobrecarga! Contratações massivas na área da saúde;
- 6 – Aplicação de testes-rápidos em todos os profissionais da área da saúde.
- 7 – Afastamento dos profissionais da saúde do grupo de risco, garantindo o afastamento sem perda salarial;
- 8 – Execução imediata da dívida das grandes empresas e cobrar do governo federal recursos para a saúde;
- 9 – Garantir EPI's a todos na área de saúde;
- 10 – Pagamento de adicional de insalubridade para todos que trabalham na saúde, sejam profissionais da linha de frente, limpeza e administração;
- 11 – Pelo fim da exigência de carência nos planos de saúde para atendimento de casos da Covid-19. Estatização de toda a rede particular, sob controle dos trabalhadores para atender suspeitos de infecção pelo coronavírus;
- 12 – Hotéis devem ceder alojamentos em locais próximos aos hospitais para os trabalhadores que precisam de isolamento;
- 13 – Auxílio para profissionais que pela função precisam se ausentar de casa por longos períodos;
- 14 – Empresas devem colocar sua produção a serviço da fabricação de EPIs, insumos e equipamentos de combate a Covid-19.
- 15 – Transporte público tem de estar a serviço da saúde e serviços essenciais e ser gratuito;
- 16 – Quarentena da população para impedir a propagação do coronavírus.





EXPEDIENTE »

Esta é uma publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de BH. Com base territorial em Caxité, Sabará e Vespasianos.
R. Visconde, 114, Floresta, Belo Horizonte, MG.
Tel: 2102-2665 | E-mail: diretoria@sINDEESS.org.br

Site: www.SINDEESS.org.br

Diretoria 2019/2022: Admivaly Alves de Oliveira, Adolfo Maranhães Brito, Alécia Conceição Paula Sousa, Carlos Alberto Lima dos Santos, Edson de Sousa Paulo, Flávia Tatiana de Silva, Hyllon Luiz Rocha, Joaquim Valdomiro Gomes, José

Maria dos Santos, José Maria Pereira, Lauro Pedro Gonçalves, Marcelo Dener de Souza, Marcelo Ferreira Brito, Maria José da Silva Sousa, Marlene Garcia da Silva, Olmar da Silva Pedro da Cruz Batista, Valdeir Moreira Lima, Vânia Carvalho Pinheiro e William Rosa Mourão.

Projeto gráfico e edição:

